

Século XX.

Século XX... Entardece.
Fim do milênio segundo.
Jesus tutelando o mundo,
Hora de paz e de prece.

Conflito, inveja, rancor,
De nada valem na Terra,
E o ódio que faz a guerra,
Só se desfaz pelo amor.

Desde milênios distantes
Assírios, Gregos, Romanos,
Formavam grupos insanos,
Otentando o orgulho vão...
Viviam de luta armada,
Foice, força, pedra, espada,
Terror e devastação.

Nesse clima belicoso,
Entre nós, brilha Jesus!...
Mas a guerra do poder,
Pela astúcia e pelo mando,
Deu-lhe num gesto nefando,
Martírio e morte na cruz!...
Depois da angústia do Cristo,
A guerra vai aos cristãos,
Que morrem, dando-se as mãos,
Na arena de horror e fel.
Temos depois as Cruzadas,
Com matança nas estradas,
Domina o gládio cruel.

No entanto, os povos do tempo
Estavam todos cansados
De tantas guerras... Pediam
Nas sombras da Idade Média
Termo a qualquer desavença,
Surge então a Renascença,
Por elevada esperança,
Mas a guerra ressurgiu
Nos movimentos da França.

Século XX... Anoitece.
Ouço dele estranhas vozes,
O nosso século XX
É daqueles mais ferozes!...

Espíritas, companheiros,
Recordai a trilogia
União, Serviço e Amor,
Nas lutas de cada dia.
Resguardai com zelo e fé
Nossa Doutrina de Luz!...
Ante a treva mais espessa,
Que nenhum de nós se esqueça
Da rota para Jesus!...

Castro Alves

(Poema recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública comemorativa ao aniversário do Centro Espírita União, sediado à Rua dos Democratas, 527, bairro Jabaquara, na cidade de São Paulo, na noite de 7 de outubro de 1992.)

